

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

NÁSTIA DUARTE GARCIA

**A CHAMADA PÚBLICA DE ATER PARA DIVERSIFICAÇÃO DO TABACO
COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE
SENTINELA DO SUL/RS.**

Porto Alegre

2017

NASTIA DUARTE GARCIA

**A CHAMADA PUBLICA DE ATER PARA DIVERSIFICAÇÃO DO TABACO
COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE
SENTINELA DO SUL/RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Bracagioli

Porto Alegre

2017

CIP - Catalogação na Publicação

GARCIA, NÁSTIA DUARTE
A CHAMADA PÚBLICA DE ATER PARA DIVERSIFICAÇÃO DO
TABACO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO
MUNICÍPIO DE SENTINELA DO SUL/RS / NÁSTIA DUARTE
GARCIA. -- 2017.

50 f.

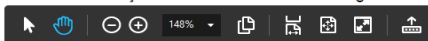
Orientador: ALBERTO BRACAGIOLI NETO.

Coorientadora: JENIFER CRISTINE MEDEIROS.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Ciências Econômicas, Curso de Desenvolvimento
Rural, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. ATER. 2. DIVERSIFICAÇÃO. 3. CHAMADA PÚBLICA. 4.
TABACO. 5. SENTINELA DO SUL. I. NETO, ALBERTO
BRACAGIOLI, orient. II. MEDEIROS, JENIFER CRISTINE,
coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os



NÁSTIA DUARTE GARCIA

**A CHAMADA PÚBLICA DE ATER PARA DIVERSIFICAÇÃO DO TABACO
COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE
SENTINELA DO SUL/RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelem Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 29 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Alberto Bracagioli Neto – Orientador
UFRGS

Profa. Dra. Cátia Grisa
UFRGS

Profa. Dra. Susana Cardoso
UFRGS

Dedico esse trabalho de conclusão de curso a todos que de certa forma colaboraram para que eu chegasse aqui, os agricultores da chamada, aos meus colegas da extensão, aos meus colegas de curso, ao meu orientador, aos professores e aos tutores de turma e polo, a Emater, meus amigos e principalmente a minha família e Deus.

GRATIDÃO

Gratidão a UFRGS pela oportunidade de cursar uma graduação com uma excelente qualidade e praticamente custo zero, já havia iniciado outras graduações, mas nunca consegui concluir nenhuma...A UFRGS me deixou com gostinho de quero mais...

Gratidão especial a meu Orientador Alberto Bracagioli Neto que foi muito compreensivo na revisão e orientação desse TCC, e a minha tutora Jenifer Cristine Medeiros, que explorou minha capacidade e acreditou que eu podia fazer melhor.

Gratidão, aos meus colegas de curso que por muitas vezes me resgataram e me trouxeram de volta, afim de que eu nunca desistisse desse sonho!

Gratidão a EMATER, grande escola onde pude experimentar na prática o que aprendi na teoria.

Gratidão aos meus colegas de extensão, e em especial ao Seu Nelson Jacob Rech e Clair de Oliveira Schäffer, que me auxiliaram inúmeras vezes ao longo do curso.

Gratidão aos meus amigos que mesmo estando longe, estão sempre torcendo por mim.

Gratidão aos meus familiares, que entenderam minha ausência nos churrascos de final de semana, nas cantorias noturnas, pois sabiam o quanto era importante essa etapa da minha vida.

Gratidão a minha vó Nilza que com seu cento e um anos de vida e sabedoria me abençoava e rezava por mim sempre que iria viajar para assistir as aulas e dizia Deus está contigo e tu vais alcançar o teu objetivo.

Gratidão a minha mãe Maria que não mediu esforços e sempre deu um jeitinho de me ajudar nos afazeres da casa, preocupada e presente! Te amo mãe!

Gratidão aos meus filhos Kayana e Yannick, pelo apoio, por entender essa mãe que precisava de ajuda quando a internet não funcionava, cheia de medos, e que parecia uma adolescente...

Obrigada por serem meus guardiões, meus cuidadores, meus melhores amigos, meu presente, meu tudo! Filhos Amor maior do mundo!

Gratidão a ti meu Amor Heleno, que soube entender que a vida mudou, que não já não era mais só nós, que agora tinha a universidade que dividia meu tempo, quantas noites, quantos finais de semana, eu estudando e tu ali me olhando, esperando que sobrasse um tempinho para ti, foste compreensivo comigo e me entendeu.

DEUS, como sou grata a ti Senhor! Quantas vezes me pego conversando, pedindo que me ilumine e me oriente, que consiga fazer as coisas da melhor maneira na minha vida, no meu trabalho e no meu estudo, e tu sempre me amparando e me conduzindo!

Não desanime de você, ainda que a colheita de hoje não seja muito feliz. Não coloque um ponto final nas suas esperanças. Ainda há muito o que fazer, ainda há muito o que plantar, e o que amar nessa vida.
Ao invés de ficar parado no que você fez de errado, olhe para frente, e veja o que ainda pode ser feito...
A vida ainda não terminou. E já dizia o poeta "que os sonhos não envelhecem...".
Vai em frente. Sorriso no rosto e firmeza nas decisões

Padre Fábio de Melo

*"Quando uma pomba voa
Voa sem pátria
E sem destino
Porque não tem pátria nem destino*

*E quando alguém a impede de voar
Sofre de tristeza
E no cativeiro
Fica dia e noite sozinha a arrulhar*

*Por isso nunca cortes as asas de uma pomba
Porque uma pomba que não voa
Não é mais uma pomba que voa
É apenas uma pomba que quer voar*

*É pode ser que mesmo com a asa cortada
Bata contra as árvores
Se arrebente tonta contra os muros
E certamente um dia irá morrer
Tentando e querendo voar"*

*Professor Clair Boeira Garcia
In memoriam*

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, buscou compreender os resultados da Chamada Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER para Diversificação do Tabaco como política pública de fomento ao Desenvolvimento Rural, com esse intento foi necessário identificar o perfil, a adoção e o comportamento do agricultor frente às metodologias e estratégias empregadas pelos extensionistas municipais da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural/Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASCAR/EMATER/RS. Como instrumento metodológico desse TCC, foi necessária saída a campo, pesquisa bibliográfica, aplicações de questionário para levantamento das informações, leitura da realidade e identificação das eventuais mudanças ocorridas na vida e/ou propriedade dos agricultores incluídos na Chamada. A pesquisa foi realizada no município de Sentinela do Sul e os participantes desse estudo são agricultores vinculados ao Programa de ATER para Diversificação da Cultura do Tabaco. Assim através dessa pesquisa conseguimos identificar quais os avanços e entraves foram obtidos através da execução desta Chamada.

Palavras-chave: Chamada Pública. Diversificação. Tabaco.

ABSTRACT

The aim of this study was to understand the results of the Public Call for Technical Assistance and Rural Extension - TARE for Tobacco Diversification as a public policy for the promotion of rural development. With this objective it was necessary to identify the farmer profile, adoption and behavior in relation to the methodologies and strategies employed by the municipal extension agents of the Sulina Association of Credit and Rural Assistance / Rio-grandense Association of Technical Assistance and Rural Extension. As a methodological instrument of this paper, it was necessary a field work, bibliographical research, questionnaire applications to collect information, reality reading and identification of possible changes in life and/or property of the farmers included in the Call. The research was carried out in the municipality of Sentinela do Sul and the participants of this study are farmers linked to the TARE Program for Diversification of Tobacco Culture. Thus through this research it was possible to identify which advances and obstacles were obtained through the execution of this Call.

Keywords: Public Call. Diversification. Tobacco.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Mapa da localização dos limites do município.....	25
Figura 2 -	Imagem registro aplicação questionário.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Idade dos informantes do diagnóstico.....	31
Gráfico 2 -	Escolaridade dos agricultores.....	32
Gráfico 3 -	Dados de ocupação no trabalho.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Questões de saúde.....	22
Tabela 2 -	Calendário do fumo.....	26
Tabela 3 -	Pessoas informadas por estabelecimento.....	30
Tabela 4 -	Sexo do informante do diagnóstico.....	30
Tabela 5 -	Média de área por estabelecimento.....	32
Tabela 6 -	Número de agricultores vinculados a empresas fumageiras.....	32
Tabela 7 -	Resumo do questionário de avaliação.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
ASCAR	Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural
CAR	Cadastro Ambiental Rural
CQCT	Convenção Quadro Para Controle do Tabaco
DESER	Departamento de Estudos Sócio Econômicos Rurais
DATER	Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural
DOE	Diário Oficial do Estado
DAP	Declaração de Aptidão ao PRONAF
DOU	Diário Oficial da União
DRP	Diagnóstico Rural Participativo
EMATER	Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCA	Instituto Nacional do Câncer
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDSA	Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário
OPNCT	Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco
PNATER	Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
PNAE	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRONATER	Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural Para a Agricultura Familiar
SAF	Secretaria da Agricultura Familiar
SIP	Sistema Integrado de Produção
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UPF	Unidade de Produção Familiar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	PROBLEMA.....	18
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	19
4	CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE.....	24
5	CHAMADA PUBLICA DE ATER PARA DIVERSIFICAÇÃO	27
6	PERFIL DO AGRICULTOR DA CHAMADA DO TABACO	30
6.1	PERFIL SOCIAL	30
6.2	PERFIL ECONÔMICO.....	32
6.3	PERFIL AMBIENTAL.....	34
6.4	ORGANIZAÇÃO SOCIAL.....	34
7	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	37
7.1	INFORMAÇÕES COLETADAS NA EMATER.....	37
7.2	ENTREVISTAS	37
7.2.1	Família I.....	37
7.2.2	Família II.....	34
7.2.3	Família III.....	35
7.3	ANÁLISE DOS DADOS	40
7.4	AVALIAÇÃO FINAL.....	41
8	METODOLOGIA DE ATER.....	45
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS	49
	ANEXOS A – QUESTIONÁRIOS	51
	ANEXOS B – TERMO DE CONSENTIMENTO	56

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, pretende compreender o objetivo e os efeitos da política pública Chamada Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER para a Diversificação do Tabaco, buscando identificar o perfil do agricultor, analisar processos de desenvolvimento local, bem como identificar as metodologias e estratégias adotadas pelos técnicos da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural/Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASCAR/EMATER/RS, no município de Sentinela do Sul.

Para uma melhor compreensão do contexto foi necessário estudar o perfil dos agricultores adotantes da Chamada Pública de ATER para a Diversificação do Tabaco, bem como identificar a participação social dos agricultores nos espaços de construção coletiva.

Investigar as eventuais mudanças ocorridas no sistema de produção dos agricultores adotantes, identificando se houve avanços incluindo a inserção de novas culturas e/ou diminuição do Plantio do Tabaco.

Através desse trabalho se buscou ainda averiguar a metodologia utilizada pelos mediadores sociais na implantação da Chamada Pública de ATER para Diversificação do Tabaco.

O objetivo deste trabalho foi conhecer o perfil dos agricultores participantes do Programa, compreender os resultados da intervenção de ATER e conhecer a metodologia utilizada pelos extensionistas no campo, identificando se houve adoção dos agricultores das práticas preconizadas. As principais ações empreendidas foram a inserção de novas culturas e/ou diminuição do plantio de tabaco.

Para entender a Chamada de ATER para Diversificação do Tabaco, foi realizada pesquisas de campo para levantamento de informações, leitura da realidade e identificação das eventuais mudanças ocorridas na vida e/ou propriedade dos agricultores atendidos pela Chamada.

A abordagem utilizada para realização desta pesquisa foi de ordem qualitativa analítica a fim de estudar o perfil dos agricultores adotantes da Chamada Pública de ATER para a Diversificação do Tabaco. Procuramos analisar as eventuais mudanças ocorridas no sistema de produção dos agricultores e as metodologias utilizada pelos mediadores sociais na implantação e no decorrer da Chamada Pública de ATER para a Diversificação do Tabaco.

Nessa pesquisa científica foram utilizados como procedimentos científicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, *survey*¹. O estudo deu-se no município de Sentinela do Sul e os participantes desse estudo são os beneficiários do Programa de ATER para a Diversificação da Cultura do Tabaco.

Para desenvolver esse trabalho foi realizada entrevista semiestruturada, com três agricultores da Chamada e com o técnico responsável pela chamada no município de Sentinela do Sul, a fim de preservar os entrevistados, estes serão identificados por iniciais.

Também foi aplicado questionário de avaliação em 20 famílias (s/identificação) na reunião de avaliação final da Chamada, consulta a documentos locais, assim como pesquisa bibliográfica/eletrônica.

Os dados foram analisados de forma articulada através da realização da leitura dos diagnósticos e cruzados os dados de forma a quantificar as informações coletadas, buscando identificar o perfil do público, área destinada a produção, bem como de verificar através do questionário se houve avanços no desenvolvimento da família analisando as informações coletadas.

Os participantes da entrevista foram previamente consultados sobre sua participação, e autorizaram através do termo de consentimento da publicação dos registros das suas informações.

Através dos instrumentos de coletas de dados foi possível conhecer o perfil do agricultor, identificar as metodologias utilizadas pelos Técnicos da EMATER e os resultados da Chamada, mas com certeza não foram esgotadas as possibilidades de investigação, ainda há muito o que ser estudado afim de estabelecer o quanto é importante investir em política de desenvolvimento rural.

¹Survey - Visa a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento de **pesquisa**, normalmente um questionário

2 CONSTRUÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A motivação para realizar essa pesquisa foi conhecer os resultados da Chamada Pública de *Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER* para Diversificação do Tabaco como *política pública* de fomento ao *Desenvolvimento Rural através* de ações de *ATER* efetiva no município de Sentinela do Sul, para isso foi necessário avaliar os resultados dessa Chamada, programa de incentivo a diversificação da produção de tabaco do antigo Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA, conhecer o perfil desse agricultor, e analisar a forma de intervenção e a metodologia adotada pelos técnicos da extensão.

Para realizar essa pesquisa elaboramos as seguintes questões:

Qual o perfil do agricultor participante da chamada de ATER para diversificação do tabaco?

Que eventuais mudanças ocorreram ao longo dos três anos no sistema de produção dos agricultores adotantes?

Quais as formas de intervenção e metodologias utilizadas pelos mediadores sociais na implantação da Chamada Pública da Diversificação do Tabaco?

Então, para encontrarmos as respostas, procuramos entender o processo como um todo. Qual foi a origem a Chamada, sua construção e a sua finalidade. Com base nesses dados passamos a observar mais especificadamente as famílias, seus avanços e os meios utilizados pelos extensionistas para atingir os objetivos da Chamada.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O cultivo do tabaco no Brasil se concentra em pequenas propriedades rurais, sendo o estado do Rio Grande do Sul responsável por cerca de 90% do total da produção nacional (AFUBRA; DESER, 2009). O incremento da produção remonta o início do século XX, tendo como marco a instalação da primeira indústria de processamento de fumo em Santa Cruz do Sul. Em 1918, a empresa Souza Cruz trouxe inovações tecnológicas no cultivo e beneficiamento e a implantação do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) (SOUZA CRUZ, 2017).

O SIPT estabelece um contrato entre produtor rural e a indústria do tabaco. Tal contrato garante a compra e assistência técnica correspondendo a um controle que se inicia no plantio e se estende até a entrega do produto. O técnico agrícola exerce a função de mediador da relação entre a empresa e o produtor de fumo, orientando as diversas etapas do cultivo (RUDINICKI, 2012).

Esta situação promoveu um considerável aumento na produção e trouxe junto vários problemas relacionados à produção e ao consumo do tabaco.

Em maio de 2003, numa reunião da Assembleia Mundial de Saúde onde estavam presentes 192 países, ocorreu a Convenção Quadro da Organização Mundial de Saúde para o Controle do Tabaco - CQCT/OMS. Tinha por objetivo, conforme "art. 3º, proteger as gerações presentes e futuras das devastadoras consequências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas geradas pelo consumo e pela exposição à fumaça do tabaco" (CQCT-2003).

De acordo com informações do Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco- OPNCT, o

Brasil, reconhecido internacionalmente pela sua liderança no controle do tabagismo, coordenou o processo de elaboração da Convenção-Quadro durante os anos de 1999 e 2003. Em 27 de outubro de 2005 a adesão do Brasil à CQCT foi formalmente ratificada pelo Senado Federal. Desde então a implementação das medidas da CQCT passou a ser a Política Nacional de Controle do Tabaco (INCA/OPNCT/2017).

Tais ações promoveram um controle maior e servem para que medidas mais rigorosas entrem em vigor.

O Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco foi lançado em 2005, juntamente com a ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco pelo Brasil. Foi elaborado por seis ministérios sob a coordenação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Tem como objetivo "apoiar a implementação de projetos de extensão rural, formação e pesquisa para desenvolver estratégias de diversificação produtiva em propriedades de agricultores familiares

que produzem tabaco e criar novas oportunidades de geração de renda e qualidade de vida às famílias" (MDA, 2011).

Devido à necessidade de adequação a CQCT/OMS 2003 e as legislações vinculadas ao acordo de diminuir a produção do tabaco no Brasil, surge a necessidade de o Estado formular políticas públicas para redução do cultivo do tabaco no país, sendo nesse momento que entra o Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco MDA (2013).

Com isso o Estado motivado pela convenção, dá início a construção de uma série de políticas públicas voltadas ao Controle do Tabaco, uma das políticas desenvolvidas foi a Chamada de ATER para Diversificação do Tabaco, que busca amparar o agricultor fazendo que esse diminua sua dependência por essa cultura, oferecendo alternativas de diversificação para produtores de Tabaco através de ações de ATER, estruturando o agricultor de forma a diminuir a sua dependência.

A produção do fumo remonta um passado histórico e tem uma grande importância econômica e social para os fumicultores, tendo em vista o retorno econômico e o sistema de produção integrado ao setor fumageiro. Nesse aspecto as políticas públicas de fomento a diversificação da produção, crédito entre outras, são importantes para oportunizar outras alternativas ao fumicultor, que muitas vezes se encontra aprisionado as empresas fumageiras, Silveira (2013), alerta:

Isto se deve aos investimentos contínuos e as mudanças técnicas e organizacionais na produção e no processamento do tabaco, pelas agroindústrias multinacionais na região, a partir dos anos setenta. Outro fator favorável à competitividade da produção e exportação brasileiras é o baixo preço pago aos produtores de tabaco pelas agroindústrias ... Além disso, nos últimos quinze anos, a estabilidade da economia brasileira e a farta oferta de financiamento bancário tornaram o tabaco brasileiro altamente competitivo, e o beneficiamento industrial e a exportação de tabaco, um negócio altamente lucrativo às multinacionais que controlam oligopsonicamente essa atividade no território brasileiro. (SILVEIRA, 2015, pag.25)

O Sistema Integrado de Produção - SIP da Cadeia produtiva do Fumo é pioneiro no Brasil e no mundo, com mais de noventa anos, o sistema funciona de forma que o agricultor adquira insumos para a produção através de um contrato firmado entre as partes, garantindo também a venda do que for produzido para a empresa integradora, além desse contrato o produtor assina diversos documentos (DESER, 2010). Devido a facilidade gerada pela integração, geralmente o produtor fica refém da integradora gerando uma dependência cíclica.

Apesar de grande parte dos esforços da ATER pública ser destinada à agricultura familiar, muitos estados brasileiros não possuem tais serviços e, por consequência, as políticas públicas destinadas a essa categoria não chegam adequadamente. Sendo assim, faz-se necessário ampliar os gastos públicos nessa função (principalmente do governo federal, já que esta esfera retirou a política de ATER no início dos anos 90, obrigando municípios e estados a assumirem-na) para garantir uma melhor eficiência das políticas públicas para a agricultura familiar (NUNES, 2007, p. 20).

A Chamada Pública de ATER para a Diversificação foi criada para suprir necessidades coletivas através de intervenção estatal na agricultura familiar. Desde o período da modernização da agricultura, foram implementadas políticas públicas de incentivo a agricultura através serviço de extensão rural levando assistência técnica para os agricultores, assim como o crédito rural subsidiado pelo governo o que facilitou o acesso a investimentos e até mesmo o custeio da produção, onde poderiam adquirir os insumos elaborados pelas empresas de agroquímicos.

A Lei 12.188 de 2010 que institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Família e Reforma Agrária - PNATER, que em seu art. 2º busca oferecer ATER, através de "(...) serviço de educação não formal de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários (...)" (LF nº 12188, 2010), reforça o objetivo do MDA.

O objetivo do Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco é buscar alternativas produtivas e geradoras de renda na fumiicultura, com foco na qualidade de vida e na sustentabilidade econômica, social, ambiental e cultural das famílias agricultoras. MDA, (2011)

Para participar do Programa os beneficiários foram escolhidos pelos extensionistas rurais municipais através de critérios definidos pelo MDA, uma das características comuns a todos os agricultores é de que possuam DAP – Declaração de Aptidão ao PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, como requisito para seleção, obedecendo o que preconiza o art. 3º da Lei Federal 11.326 de 24 de julho de 2006.

- I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)
- IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família

O cultivo do tabaco é uma atividade agrícola de importante expressão econômica na Região Centro Sul do estado do Rio Grande do Sul. Dutra e Hilsinger (2013) dizem que a cultura do tabaco envolve uma ampla gama de municípios, consolidando sua importância econômica como uma cadeia produtiva que gera empregos, inclusive em áreas rurais, sendo considerada pelo agricultor, às vezes, a única atividade geradora de renda dentro da propriedade, embora também possa ser considerada uma atividade penosa e maléfica para a saúde.

(...) à intoxicação dos agricultores que manipulam os agrotóxicos utilizados na produção, com vários casos de envenenamento por práticas inadequadas na aplicação. Embora as indústrias do setor ofereçam palestras e informações sobre manuseio correto, ainda persistem muitos problemas em virtude, por exemplo, das dificuldades que os agricultores têm em compreender a linguagem técnica utilizada nas embalagens, ou em algumas situações pontuais por descuido na aplicação. (DUTRA e HILSINGER-Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, n. 3, p. 31, set./dez. 2013).

Ainda persiste no meio o rural uma certa resistência ao uso de equipamento de proteção individual - EPI, ou até mesmo o uso de forma inadequada do equipamento devido à dificuldade de compreensão pelo agricultor:

Segundo informações analisadas no resumo do diagnóstico sobre questões de saúde disponibilizados pela EMATER, apresentavam a seguinte situação em 2015.

Tabela 1 - Relação questões de saúde

	Nº de informantes	Nunca	Às vezes	Frequentemente
Problemas de pele	32	25	04	03
Vômitos após colheita	32	18	12	02
Desmaios após colheita	32	24	05	01
Depressão - pensamentos negativos	32	13	13	06
Uso de medicação controlada	32	19	05	08
Dores nas costas	32	02	20	10
Utiliza EPI para aplicação de agrotóxico	30	03	21	06
Utiliza EPI para colheita do fumo	29	05	22	02
Fumante na família	28	20	04	04

Fonte: EMATER 2015

A Chamada Pública também busca amenizar os transtornos causados pela exposição do agricultor de forma incorreta com a aplicação dos insumos e a utilização do EPI, orientando o agricultor tanto na realização das visitas na propriedade quanto nas atividades coletivas de informação a fim de diminuir os problemas de saúde.

Além dos problemas de saúde causados, tanto ao consumidor como ao produtor de tabaco, existe uma série de outros problemas relacionados ao impacto ambiental, social e econômico das famílias produtoras de fumo (EMATER, 2013).

Devido a isso a EMATER propôs através da Chamada de ATER, trabalhar com as famílias produtoras de tabaco atividades que visem o desenvolvimento sustentável, segurança alimentar, diversificação da produção e renda e organização rural. (EMATER, 2013).

A revisão bibliográfica apresentada acima indica a existência de problemas de saúde relacionados ao plantio de tabaco e a necessidade de programas como o apresentado acima, que visam proporcionar qualidade de vida, segurança alimentar e desenvolvimento sustentável.

4 CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE

Emancipado da cidade de Tapes em 22 de março de 1992, através de plebiscito, tornou-se município e obtém sua autonomia administrativa pela quarta vez, passando a se chamar Sentinela do Sul conforme Lei Estadual n.º 9.584 de 20.03.1992 (DOE, 1992).

De acordo com Silveira

a produção de tabaco no Sul do País, se realiza em pequenas propriedades com mão de obra familiar localizadas em regiões de solo e clima favoráveis, e conta, em seu processo de agroindustrialização, com crescente aperfeiçoamento tecnológico e intensa regulação de suas relações de produção, apresentando altos índices de qualidade e de produtividade (SILVEIRA, 2015, p. 25).

Sentinela do Sul é um município com predominância agrícola com setenta e cinco por cento da população residindo na zona rural, à maioria das propriedades são pequenas e possuem em média de um a cinco hectares, o relevo é bastante ondulado o que é propício para o cultivo do fumo, frutíferas e hortaliças. O fumo e arroz são as culturas mais frequentes com alguma iniciativa de outras culturas (EMATER, 2016).

O município de Sentinela do Sul é um município de pequeno porte, pouco mais de cinco mil habitantes, com solo declivoso propício para o plantio do fumo sendo a economia do município baseada principalmente nas culturas do arroz e do fumo.

O município de Sentinela do Sul é caracterizado por minifúndios, essencialmente agropastoris. Existe vários sistemas produtivos sendo desenvolvidos, dos quais destacam-se arroz e fumo, pois são os que estão mais organizados, apesar de apresentarem dificuldades (IBGE, 2010).

Sentinela do Sul é um município de pequeno porte, constituído em sua maioria por pequenas propriedades, onde 75,8% da população reside na zona rural, e somente 24,2% residem na zona urbana a maior concentração etária da população e de crianças e adultos jovens. Em 2010 residiam no município cerca de 5.198 habitantes, e uma densidade demográfica de 19,60 hab./km² (IBGE, 2010).

Sentinela do Sul, município localizado no Km 362 da BR 116, situado na região Centro Sul do Estado do Rio Grande do Sul, distante a 91 km da capital, 21 km da sede do município de Tapes, 45 km de Camaquã e 80 km de Guaíba, possuindo 281, 964km² de área.(IBGE, 2010)

O município faz limites ao sul com Camaquã, ao norte com Barra do Ribeiro e Sertão Santana, ao leste com Tapes e ao oeste com Cerro Grande do Sul. (IBGE-2010) O município não possui distritos, somente localidades. (EMATER,2016)

Figura1: Mapa do município de Sentinela do Sul e seus limites



Fonte: [www.google.com.br/maps/place/Sentinela do Sul](http://www.google.com.br/maps/place/Sentinela+do+Sul)

O relevo regional em que se enquadra o município de Sentinela do Sul varia de ondulado a forte ondulado, com declividades acentuadas, as áreas mais declivosas são as áreas utilizadas para a produção do tabaco, enquanto que as planícies, com relevo suave ondulado a plano, ocorrem ao longo dos cursos d'água, que são favoráveis para o cultivo de arroz e soja, sendo pouco representativa no município, cerca de 70% do relevo do município é ondulado e 30% apenas se apresenta plano (EMATER, 2016).

Por possuir clima quente e temperado com uma pluviosidade média, o que é apropriado para o cultivo do tabaco, pois é uma cultura que necessita de calor e umidade para desenvolver bem (CLIMATE-DATA.ORG, 2017).

Quanto a hidrografia Sentinela do Sul apesar de ser um município rico em disponibilidade de água, ainda possui algumas comunidades sem acesso a água encanada. O município é cercado pela bacia do Camaquã onde cruzam arroios importantes como o Teixeira e Velhaco, os cursos d'água sofrem com problemas de assoreamento e o uso inadequado de agrotóxicos, devido manejo do solo de forma inadequada, e descarte incorreto de produtos químicos (EMATER, 2016).

Segundo dados econômicos o Produto Interno Bruto – PIB do município de Sentinela do Sul (IBGE, 2013), o PIB da agropecuária é muito representativo já que representa a maior arrecadação do município, ficando atrás somente da receita Administração e Serviços

públicos, em terceiro lugar o setor de serviços, quarto lugar a indústria, e quinto e último lugar o PIB da arrecadação de impostos.

A economia do município baseada na agricultura proveniente do setor primário tendo como principal as culturas o fumo e o arroz, seguido pelo extrativismo de madeira, saibro (aterro), e barro (olarias) (EMATER, 2016).

O fumo é uma atividade que geralmente ocupa o agricultor durante o ano todo, dificultando assim a diversificação de culturas, o ciclo do fumo obedece ao seguinte calendário:

Tabela 2: Calendário do Fumo

Mês	Atividade
Abril	Produção das mudas
Julho	Preparação da terra
Agosto	Plantio em escala
Setembro	Plantio em escala
Outubro	Tratos culturais
Novembro	Colheita das folhas baixas
Dezembro a Março	Colheita secagem e classificação
Março a Junho	Classificação e venda

Fonte: EMATER, 2013

Além das atividades acima, ainda durante o período e necessário carpir o fumo, aplicar agrotóxicos e hormônios, fazer a poda e o despontes das mudas e adubação de cobertura (EMATER, 2013).

Na agricultura destaca-se a fomicultura e orizicultura, seguido por culturas, como milho, feijão, aipim, batata doce, fruticultura e olericultura no município. Nas pequenas criações além da avicultura colonial, há uma tendência ao desenvolvimento da piscicultura no município, impulsionado principalmente pelo grande volume de água (EMATER, 2016).

Os agricultores deslocam-se até a sede da cidade quando precisam de alguma coisa, o município conta com uma infraestrutura pequena onde há comércios como supermercados, agropecuárias, farmácias, bancos, agência lotérica, e alguns serviços públicos como energia elétrica, água, posto de saúde, linhas de ônibus alguns dias da semana, sendo extremamente carente o acesso aos meios de comunicação. Apesar de possuir antenas de telefone e internet o sinal das operadoras é quase nulo no meio rural e poucos possuem acesso à internet.

5 A CHAMADA PÚBLICA DE ATER PARA DIVERSIFICAÇÃO DO TABACO

A Chamada Pública de ATER para Diversificação ao Tabaco - Programa do Governo Federal, gestado pelo Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER, da Secretaria Agricultura Familiar-SAF, do antigo Ministério de Desenvolvimento Agrário-MDA, na região é executado através de convênio com a Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural-EMATER/RS e tem por objetivo incluir novas atividades rurais através de ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural junto famílias de agricultores produtores de Tabaco buscando a sustentabilidade e o desenvolvimento rural.

A Chamada de Ater, surge como uma proposta para que o Estado cumpra com acordo internacional firmado através da CQTC, porém existe uma série de dificuldades envolvidas nessa questão, como a adesão histórica da família dos agricultores ao pacote tecnológico oferecido pelo sistema de integração, resistência a inovações, monocultura, facilidade de mercado, etc.

Os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná nos últimos cinco anos vem liderando a produção de fumo no país detendo cerca de 98% do que é produzido no Brasil (AFUBRA, 2017). O total de área plantada pelos três estados totaliza 685.682 hectares. O estado do Rio Grande do Sul, possui a maior área de tabaco plantada sendo 343.829 hectares em 2017 (SINDITACO-2017), mais de 50% da área plantada pertence ao Estado do Rio Grande do Sul.

Diante desse cenário a Chamada através de ações de ATER tem o papel de apresentar aos agricultores outras alternativas ao cultivo do Tabaco a fim agregar novas possibilidades de geração de renda para que esses não fiquem atrelados a produção de tabaco, ocorre então a necessidade de conhecer melhor o público alvo afim de identificar as ações metodológicas a serem trabalhadas, bem como conhecer o potencial produtivo de cada agricultor.

Em Sentinela do Sul foram selecionados setenta agricultores produtores de tabaco para participarem da Chamada Publica de ATER da Diversificação do Tabaco, durante o período de três anos, com início em abril de 2015 e término em abril de 2017, prorrogado por mais seis meses, encerrando em outubro de 2017.

Os critérios para seleção das famílias foram de acordo com o que preconiza o artigo 5º, parágrafo único da Lei 12.188 que para ser beneficiário do PNATER é obrigatório possuir

Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – DAP (Lei N° 12.188-2010).

Os extensionistas da EMATER realizaram reunião para apresentação dos objetivos, funcionamento e critérios de seleção para participação da Chamada para as autoridades locais e para as lideranças comunitárias a fim de divulgar a Chamada. Enfim vencida essa etapa, escolhidas as famílias, passaram a realizar o diagnóstico inicial individual com o objetivo de conhecer a família, o sistema de produção e a propriedade dos selecionados, de forma a conhecer a realidade, bem como identificar os potenciais produtivos e a vocação de cada família participante.

O Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco surge como reflexo da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco que prioriza a agricultura familiar de forma integrada, sistêmica buscando conforme sugerido pela CQCT que:

fortaleçam o desenvolvimento sustentável; ampliem a segurança alimentar das famílias; adotem sistemas diversificados de produção; mobilizem a participação efetiva de famílias, jovens e mulheres nos processos de planejamento, produção, agregação de valor e comercialização de seus produtos, construindo parcerias institucionais e comunitárias para ampliar a qualidade de vida nas propriedades, comunidades e regiões. (CQCT, 2003)

A Chamada Pública do Tabaco é a consequência de um acordo internacional denominado Convenção Quadro para Controle do Tabaco/ Organização Mundial de Saúde - CQCT/OMS, que tinha por meta reduzir a produção de tabaco gradativamente, a CQCT/OMS tem em seu artigo terceiro o seguinte objetivo:

Art. 3º - O objetivo da presente Convenção e de seus protocolos é proteger as gerações presentes e futuras das devastadoras consequências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas geradas pelo consumo e pela exposição à fumaça do tabaco, proporcionando uma referência para as medidas de controle do tabaco, a serem implementadas pelas Partes nos níveis nacional, regional e internacional, a fim de reduzir de maneira contínua e substancial a prevalência do consumo e a exposição à fumaça do tabaco (CQCT, parte II, art3º-2003).

A EMATER/estadual apresentou o ano de 2013 para Secretaria Especial de Desenvolvimento Agrário o Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural para Agricultores Familiares Inseridos em Municípios com Produção de Tabaco na Região Sul do Brasil, nessa proposta para atender a Chamada de ATER da Secretaria da Agricultura Familiar- nº 6 definido como “lote 4” inicialmente iria atender sete municípios da região carbonífera e centro-sul do Estado do Rio Grande do Sul, mas foram atendidos dez município,

sendo eles: Barão do Triunfo, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Chuvisca, Dom Feliciano, Mariana Pimentel, Sentinela do Sul, Sertão Santana, São Jerônimo e General Câmara, totalizando novecentos e sessenta beneficiários atendidos, sendo que Sentinela do Sul acompanharia setenta beneficiários, durante o período de três anos.

A proposta de ATER de diversificação do cultivo de tabaco é prioritariamente voltada ao aperfeiçoamento das atividades realizadas pelas famílias rurais visando o Desenvolvimento Rural Sustentável.

6 PERFIL DO AGRICULTOR DA CHAMADA DO TABACO

6.1 PERFIL SOCIAL

Do total de setenta famílias participantes da Chamada no município de Sentinela do Sul, 69 responderam o diagnóstico inicial que continha informações pessoais dos integrantes da família como sexo, idade, grau de escolaridade, ocupação, documentação, acesso a políticas públicas, características do domicílio e da comunidade, relação com a terra e a produção de fumo, manejo do solo, água, usos da terra, benfeitorias, rebanho, dados agregados de produção e renda, saúde, fumo e diversificação, entre outras questões necessárias para conhecer a família e desenvolver as atividades individuais e coletivas com os beneficiários escolhidos.

O número total de pessoas por domicílio contabilizados no diagnóstico foi de 227 pessoas, perfazendo uma média de 3,2 pessoas por domicílio (EMATER, 2015).

Tabela 3: N° de Pessoas informadas por estabelecimento

N° de informantes	Total de habitantes	Média de habitantes por estabelecimento
69	227	3.2

Fonte: EMATER, 2015

Responsável pela informação na aplicação do diagnóstico foram 33 homens e 36 mulheres no domicílio:

Tabela 4: Sexo do informante do diagnóstico

Informantes	Respondeu o diagnóstico	Percentual
Feminino	36	52,2%
Masculino	33	47,8%
Total	69	100%

Fonte: EMATER, 2015

No gráfico abaixo analisamos a faixa etária do informante do diagnóstico, onde constatamos que entre 18 e 29 anos 8 agricultores, entre 30 e 44 anos 20 agricultores, entre 45 e 60 anos 26 agricultores e acima de 60 anos 14 agricultores. Sendo a maioria adulto entre 30 e 60 anos.

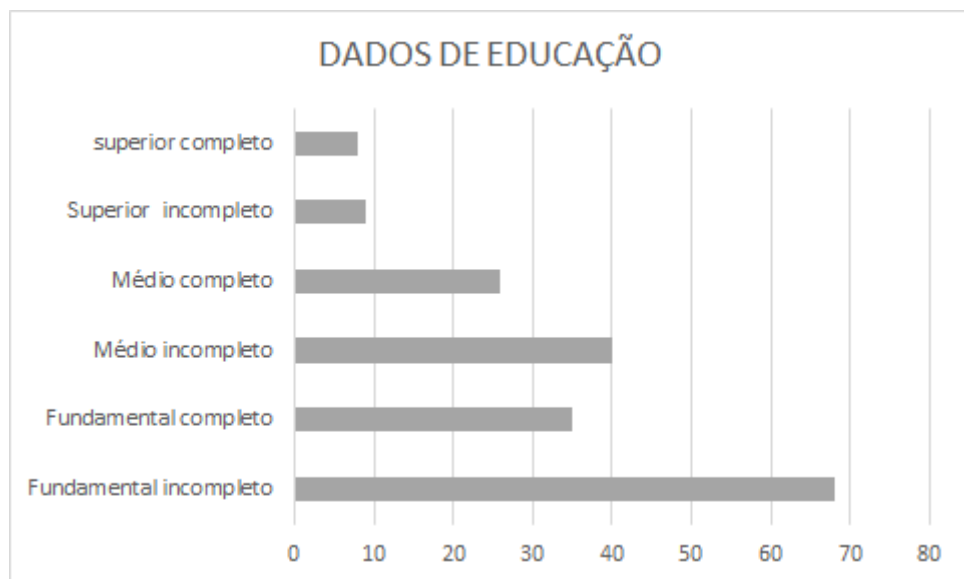
Gráfico 1: idade do Informante



EMATER, 2015

Dos integrantes das famílias participantes da Chamada que informaram a escolaridade oito pessoas (4,3%) possuem ensino superior completo, nove(4,8%) superior incompleto, 26(14%) médio completo, 40 (21,5%) médio incompleto, 35 (18,8%) fundamental completo e 68 (36,6%) ensino fundamental incompleto, totalizando 186 informantes. Não há registro de não alfabetizados e analfabetos.

Gráfico 2: Grau de Escolaridade dos Agricultores vinculados a Chamada



Fonte: EMATER,2015

6.2 PERFIL ECONÔMICO

Dos participantes da Chamada 53 (76,8%) agricultores possuem estabelecimentos próprios, 37 (53,6%) são arrendados e um meeiro (1,4%), com esse dado se pode concluir que alguns agricultores que possuem estabelecimento próprio também arrendam terras para produzir.

Tabela 5 – média de área por estabelecimento

	Área total		Área produção		Área de fumo	
	Estab.	Média há	Estab.	Média há	Estab.	Média há
Própria	53	9,8	44	7,8	37	2,9
Arrendo	37	10,8	26	10,2	20	2,9
Meeiro ²	01	20,0	00	0,0	0,0	0,0
Média		13,5		12,8	4,4	4,4

Fonte: EMATER, 2015

Os agricultores participantes da chamada possuem em média uma área de total de 13,5ha, uma área de produção total de 12,8ha e uma área média de produção de fumo de 4,4há.

De acordo com o Diagnóstico Inicial fornecido pela EMATER (2015), 40 agricultores vinculados a Chamada Publica são integrados a empresas fumageiras, sendo que alguns estão vinculados a mais de uma empresa.

Tabela 6 — N° de agricultores vinculados à empresa fumageira

Empresas	N agricultores integrados
Souza Cruz	14
Philips Morris	10
Aliança	3
Universal	5
Outras empresas	8
TOTAL	40

Fonte: EMATER, 2015

A diversificação como alternativa a produção do tabaco vem sendo incentivada a algum tempo devido a uma série de fatores como: diversificação da renda, melhoramento do solo através da rotação de culturas, oscilação de preço, dificuldade do trabalho, saúde, entre outros. O SINDITABACO, 2017 já vem alertando sobre o assunto como podemos observar em sua citação:

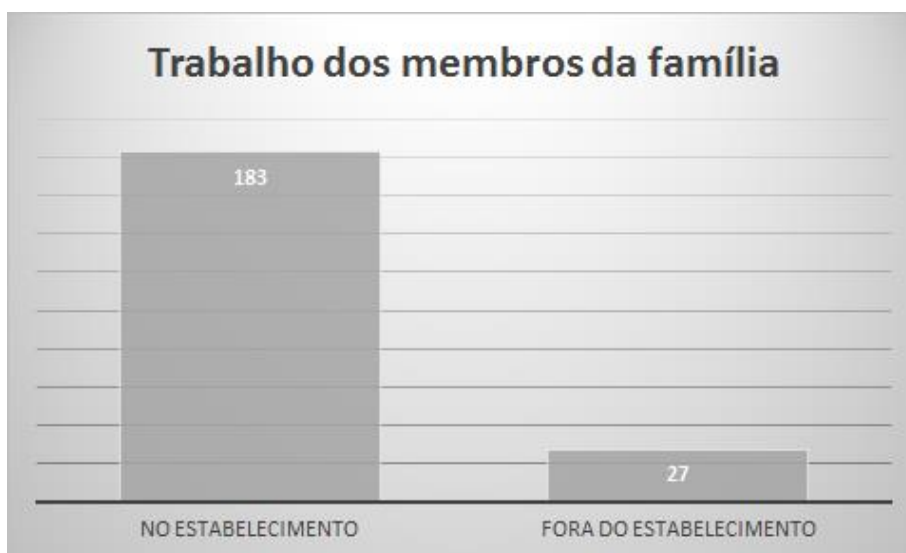
²Diz-se do agricultor que trabalha em terras que pertencem a outra pessoa

A diversificação de culturas nas propriedades onde o tabaco é produzido já é incentivada há décadas pelo setor como forma de complementar a renda dos produtores. A orientação ganhou reforço nos últimos anos por meio de parcerias com entidades públicas. Atualmente, de acordo com dados da AFUBRA, apenas 16,6% da área média total da propriedade é utilizada para o cultivo do tabaco. O restante é reservado para outras atividades agrícolas ou pecuárias (milho, feijão, soja, criação de animais, pastagens, açudes e florestas – nativas e de reflorestamento) (SINDITABACO, 2017).

Segundo os técnicos da EMATER local a produção de autoconsumo como não é destinada a comercialização, fica para segundo plano, não há um cuidado adequado com o solo e nem com a qualidade do produto, apresentando dessa forma às vezes alimentos de baixa qualidade e com falta de nutrientes. Sendo assim inadequado para comercialização. Uma das intenções da chamada é que a produção de autoconsumo seja qualificada, melhorando o aspecto nutricional e de apresentação desses produtos oportunizando assim a comercialização do excedente.

Nas unidades familiares de um total de 210 informantes, 183(87,1%) pessoas possuem somente ocupação agrícola, e 27 (12,9%) pessoas possuem atividade fora da UPF com ocupações como professores, funcionários públicos, atividade no comércio e outros não especificados.

Gráfico 3 — Dados de ocupação trabalho



Fonte: EMATER, 2015

Em Sentinela do Sul, podemos caracterizar os beneficiários da Chamada como agricultor familiar, aquele agricultor que possui um pedaço de terra onde produz praticamente

um pouco de tudo para autoconsumo, como frutas, pequenos animais, hortaliças, raízes, grãos, tendo o fumo como opção de renda.

6.3 PERFIL AMBIENTAL

No resumo do Diagnóstico disponibilizado pela EMATER (2015) obtivemos os dados referentes ao uso da água e solo.

As sessenta e seis famílias de agricultores informantes quarenta e sete possuem água suficiente para produção e dezenove famílias não possuem água suficiente para a produção, sendo que sessenta e uma famílias utilizam principalmente para uso vegetal e quatorze famílias para uso vegetal e animal, da totalidade das famílias apenas quatorze utilizavam sistema de irrigação, sendo que três utilizavam o sistema de aspersão e onze na forma de inundação (arroz) (EMATER-2015). Obtivemos a informação que durante o período de três anos de Chamada cerca de vinte novos agricultores aderiram à irrigação por sistema de aspersão ou gotejamento no manejo de olerícolas (EMATER- 2017).

Quanto ao manejo do solo, do total de sessenta e cinco agricultores informantes, sete agricultores utilizavam queimada como prática agrícola, cinquenta afirmaram que utilizavam algum tipo de conservação de solo como adubação verde, rotação de cultura ou adoção de curva de nível. Sessenta e cinco agricultores utilizam algum tipo de adubo químico e preparavam o solo de forma mecânica. (EMATER-2015). A EMATER não soube precisar se houve alteração sobre essa informação.

6.4 ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Um dos objetivos da Chamada de ATERS é fazer com que os agricultores participem das atividades coletivas provocando a socialização e a organização rural.

Segundo informações fornecidas pela EMATER (2016) a participação social na comunidade é tímida dos agricultores vinculados a Chamada.

No município existem cinco associações rurais formalmente criadas, a saber: Associação dos Fruticultores de Sentinela do Sul, Associação dos Feirantes de Sentinela do Sul, Associação dos Produtores de Arroz Cachinho de Sentinela do Sul, Associação dos Produtores de Leite, e Associação dos Agricultores.

As associações estão em processo de organização necessitando de assessoramento para alcançarem o objetivo para qual foram criadas, algumas estão paradas devido à falta de motivação.

Pode-se dizer que apenas três estão ativas sendo que apenas a associação dos fruticultores se reúne com regularidade. Informam que ainda existem outras formas de organizações como clube de mães, associações comunitárias, de moradores e associações religiosas, em sua maioria, desativadas.

Ainda segundo a EMATER (2016) as associações em sua maioria foram criadas com o objetivo de organizar o empréstimo da patrulha agrícola do município, a patrulha voltou a ser controlada pelo município. Com isso, as associações que foram criadas com o objetivo de controlar a patrulha agrícola foram extintas. As associações que sobreviveram alteraram o objetivo para associações de caráter comunitário. Nas associações que conseguiram se manter, as reuniões associativas ocorrem de forma regular e há uma certa integração com a comunidade.

Quanto a participação dos agricultores nos espaços de controle social, é muito tímida, sendo sempre os mesmos que participam de todos os conselhos. A uma certa resistência em reconhecer os conselhos como espaço de deliberação e controle de políticas públicas, a participação da comunidade é quase imperceptível, necessitando de uma maior compreensão do que são os conselhos e qual é o papel do representante da associação dentro destes. Assim como as associações em sua maioria possuem uma diretoria com pouca alternância de presidência, existência de dificuldade na formação de novos líderes para ocuparem cargos na presidência das associações permanecendo quase sempre as mesmas pessoas (EMATER-2016).

Deponti (2010) entende que é necessário que o agricultor se torne um sujeito ativo, participando, entende que devido à capilaridade existente nos municípios é possível fortalecer a participação através do planejamento, mediação e utilização de metodologias participativas. As políticas públicas começam no município, por isso a importância da participação ativa do agricultor nos espaços coletivos de decisão.

Com relação ao Planejamento Municipal, seus requisitos essenciais são: (a) elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Plurianual; (b) fortalecimento dos conselhos municipais de desenvolvimento rural (CMDR); (c) capacitação dos conselheiros, (d) promoção de metodologias participativas (DEPONTI, 2010, p. 106).

A EMATER fez um esforço para que os agricultores participassem ativamente da construção política do município, informando e convidando os agricultores a participarem das reuniões públicas reafirmando a importância de ser participativo na sociedade (EMATER-2017).

Segundo a EMATER (2017), há uma baixa participação nas atividades coletivas por ser cultural, como o sistema de integração funciona de um modo individual onde o técnico da fumageira vai até o agricultor. Isso gerou um certo comodismo no agricultor que é pouco participativo nas atividades coletivas, preferindo o atendimento na propriedade.

7 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

7.1 INFORMAÇÕES COLETADAS NA EMATER

Para conhecer o perfil das famílias atendidas pela Chamada Pública do Tabaco, foi feito um levantamento no banco de dados "*Relatório dos dados agregados por município responsáveis e membros da família*" da EMATER, disponibilizado na forma de resumo, de forma que pudéssemos analisar o perfil agrícola das famílias dos agricultores vinculados à Chamada no município de Sentinela do Sul em 2015. Esse resumo é resultado da alimentação de informações pelos técnicos da EMATER coletados no diagnóstico inicial junto as famílias de agricultores lançados em um sistema próprio da instituição.

Além do resumo diagnóstico também foi disponibilizado pela instituição outros documentos bibliográficos que contribuíram para construção deste TCC.

7.2 ENTREVISTAS

Foi realizada entrevista com três famílias de agricultores, através de visita na propriedade onde se apresentou as situações abaixo.

7.2.1 Família I

P.E.B.D. (46) e sua companheira N.E.L.P. (58), residem na localidade do Alto de Dores no município de Sentinela do Sul, possuem 10 hectares de área total, tendo atividade principal a fumicultura, na propriedade possuem de tudo um pouco, pequena criação de aves, gado, suínos, milho, feijão, horta e pomar, P. e N. não comercializam o excedente, produzem somente para consumo da casa e dos animais.

P. veio do município de Cristal para Sentinela do Sul e N. morava no município vizinho Cerro Grande do Sul, adquiriram a terra pelo crédito fundiário ha oito anos, a terra foi quitada em 2016, P. sempre trabalhou na agricultura, N. trabalhou cerca de dois anos em um minimercado em Cerro Grande do Sul, onde conheceu P. ha oito anos, ambos sempre trabalharam com a cultura do fumo. P. e N. vêm gradativamente aumentando a produção de tabaco na propriedade, nesse ano estão produzindo 30.000 pés de tabaco, 4.000 a mais do que no ano anterior, os dois trabalham parêlho sem distinção de atividade.

Sobre a participação na Chamada de ATER, para a família foi: "bom, ver coisas novas" (2017), quando perguntado se havia recebido assistência técnica e se havia participado de eventos, a família respondeu que sim através de visitas, reuniões, dias de campo e excursões. P. acessou políticas públicas como PRONAF custeio e investimento para construção de um galpão e o fez o CAR através da assistência técnica da EMATER.

A família adquiriu também uma estufa elétrica no último ano para secagem do fumo, justificando segundo o produtor, o aumento da produção para pagamento desta. P. faz conservação de solo através de construção de curvas de nível com ajuda da EMATER e diz ser sócio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais – STR, mas considera baixa a sua participação.

Quanto à avaliação da Chamada P. diz que se o país tiver dinheiro sobrando, deve continuar com esse tipo de programa.

7.2.2 Família II

C.B (43), seu companheiro E.R.S.S. (47) e seu filho W.B.S. (20), residem na localidade do Cerro Chato e possuem duas áreas que totalizam cerca de 20 hectares. Além da área própria arrendam uma área de três hectares para plantio de 40.000 pés de tabaco orgânico.

A principal atividade produtiva é a fumicultura, tendo como atividade secundária a olericultura em sistema agroecológico.

C. é porto-alegrense, trabalhava como vendedora em um shopping na capital onde conheceu E. ha vinte e seis anos atrás e veio morar em Sentinela do Sul.

Em 2016 a família plantou 105.000 pés de tabaco, 2015 80.000, 2014 e 2013 60.000, em 2017 reduziram para 40.000, agora no sistema orgânico. Além do tabaco a família planta um hectare de olerícolas em sistema agroecológico.

C. busca a certificação para comercializar seus produtos em feira orgânica, atualmente C. comercializa a sua produção de alimentos para a merenda escolar, na feira municipal, para vizinhos e conhecidos. Não há divisão do trabalho no cultivo do tabaco, todos fazem de tudo.

Quando perguntada sobre o que achavam de terem participado da Chamada de ATER para a Diversificação da Cultura do Tabaco, C. disse que foi interessante, foi bom. A família recebeu visitas técnicas de orientação sobre a produção orgânica, participou de reuniões, dia

de campo, excursões e curso, também participam de um grupo de agroecologia em busca da certificação de orgânicos.

Quando perguntados se a participação da chamada facilitou o conhecimento a novas políticas públicas, afirmaram que já conheciam as políticas públicas. Acessam PRONAF custeio e investimento, e o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Após a participação das atividades oferecidas pela Chamada a família passou a diversificar a produção, melhorou a produtividade dentro dos padrões, melhorou em cem por cento a alimentação, realizaram o CAR, e adotaram práticas apreendidas nas atividades dentro da propriedade como, prática agroecológica, compostagem, conservação de solo através de curvas de nível, plantio direto, irrigação.

Quanto à participação social, são sócios da associação dos fruticultores e do STR. Quando perguntados sobre o que achavam de Programas como a Chamada, responderam que achavam *"válido, porque se debatem vários assuntos, troca de experiências e conhecimento"* (C.-2017).

7.2.3 Família III

J.T.M. (47), R.A.B. (50) seu companheiro e seus filhos A.M.B. (12) estudante, E.B. (25) agricultor, residentes na Comunidade Araçá Calderon, possuem onze hectares e meio de terra própria, e arrendam nove hectares.

A família é originária do município de Progresso/RS, moram em Sentinela do Sul há cerca de vinte anos.

A atividade principal da família é a cultura do fumo, seguida pela produção de alimentos, na propriedade é produzido feijão, arroz sequeiro, aipim, batata, batata doce, milho, frutíferas com ênfase em viticultura, seguida por produção de banana, e um grande pomar para subsistência, possuem também gado de corte e leite, suínos, aves, peixes e abelhas.

Segundo J. não precisam sair de casa para venderem seus produtos, devido a sua proximidade a BR 116, e de fácil acesso, através do "boca a boca", muitos procuram seus produtos. Há anos vinham cultivando cerca de 60.000 pés de fumo, no ano de 2017 aumentaram em quinze mil, de 60.000 para 75.000 tendo em vista o aumento da família já que E. pretende casar em 2018 com J. (23), a família toda trabalha junto e realizam todas as

atividades da unidade familiar. A. por possuir pouca idade ajuda somente no trato dos animais, no turno inverso a escola.

Para a família ter participado da Chamada fez com que muita coisa mudasse, pois passaram a conhecer outras coisas, diversificaram a produção e adotaram práticas apreendidas nas atividades ofertadas pela Chamada na propriedade, também acham que a chamada facultou o acesso a políticas públicas, atualmente fazem uso apenas do PRONAF custeio. A família é sócia do STR, e acham que programas como a Chamada dever ser continuados.

7.3 ANÁLISE DOS DADOS

As três famílias entrevistadas acima possuem um perfil semelhante, três casais em idade adulta entre 40 e 60 anos, sendo que dois possuem filhos considerados adultos jovens (20 e 25 anos) que trabalham na unidade de produção. As propriedades das três famílias estão próximas da média de área descritas na tabela 2, tendo todos como atividade primária o cultivo de Tabaco e todas diversificam a produção.

Das três famílias duas aumentaram a produção de tabaco e uma diminui a produção conforme as motivações acima. Todas as famílias participaram das atividades propostas pela chamada, participam de alguma instituição e acreditam que a chamada tenha sido importante para agregarem ou melhorarem as suas atividades nas propriedades.

Conforme expressado pelos entrevistados, programas como a Chamada são importantes e foram relevantes para estas famílias. Creem que tais programas devem continuar porque *“aprendemos coisas novas, temos a oportunidade de melhorar a produção e inserir novas culturas com mais informações (Família III)”*.

Segundo a Família II, programas como estes são válidos *“porque se debate vários assuntos e se troca experiências e conhecimento”*.

Os três entrevistados afirmaram ter tirado proveito de reuniões e treinamentos para iniciar ou aumentar a produção de olerícolas. Foi possível verificar uma mudança comportamental e melhora na qualidade de vida dos mesmos e demonstraram interesse em continuar a fazer parte de programas como os apresentados neste trabalho por estarem conscientes dos benefícios que estes trouxeram para suas famílias.

Participar da Chamada da Diversificação da Cultura do Tabaco significou, para a Família II, uma mudança em sua rotina diária, pois *“passaram a conhecer outras coisas”*, que motivaram a busca por financiamento, a fazer o Cadastro Ambiental Rural, a adotar novas

práticas de cultivo e diversificação de culturas ensinadas nos treinamentos e a se afiliar ao sindicato.

A Família I expressou opinião semelhante, ressaltando a importância da aquisição de novos conhecimentos. Participaram da maioria das atividades propostas e conseguiram investimentos financeiros para investir na estrutura da propriedade, construindo um galpão para melhor armazenar a produção que mantêm como atividade secundária.

As maiores mudanças foram observadas na Família III, que produz verduras orgânicas e comercializa na feira do município, na vizinhança e participa do PNAE, o que pode proporcionar recursos financeiros e qualidade de vida, fazendo com que não fosse necessário aumentar a produção de tabaco. Eles participaram de todas as atividades promovidas pela Chamada e após a participação nestas, eles diversificaram a produção, melhoraram a alimentação da família, fizeram o Cadastro Ambiental Rural e adotaram práticas incentivadas pelos extensionistas, como composteira e prática agroecológica.

7.4 AVALIAÇÃO FINAL

Dentro das atividades previstas na Chamada Pública de ATER para Diversificação do Tabaco, tinha a realização de uma reunião de avaliação final da Chamada com os beneficiários, nesse dia os agricultores foram divididos em dois grupos para realizarem a avaliação dos aspectos positivos e negativos e os benefícios proporcionado pela Chamada essa atividade foi coordenada pelo responsável técnico da Chamada, segue o resultado dessa avaliação abaixo. Segundo aos agricultores os pontos positivos foram:

- a) "melhorou a qualidade de vida"
- b) "abriu novas fontes de conhecimento e oportunidade"
- c) "troca de experiências"
- d) "sucessão rural e permanência do jovem no campo"
- e) "maior produção de alimentos"
- f) "diversificação de Culturas"
- g) "redução no uso de agrotóxico"

E os negativos:

- a) "falta de técnicos para acessar todas as famílias"

- b) "falta de comprometimento da família na adesão das políticas públicas (resistência das famílias)"
- c) "Falta de recursos"
- d) "Dificuldade de comercialização"
- e) "Equipe técnica reduzida"

Quais os benefícios a chamada proporcionaram após esses três anos

- a) "melhorou o conhecimento técnico da família"
- b) "cultivo de alho como proposta de diversificação"
- c) "organização das feiras"
- d) "conhecimento técnico"
- e) "proporcionou a diversificação de culturas"
- f) "aumento da renda"
- g) "reduz o êxodo rural"

Nesse momento da reunião vinte famílias se prontificaram a responder o questionário³. Foi explicado a eles que não precisavam se identificar, pois o questionário serviria para elaboração de TCC, sendo de interesse científico, a fim de melhor compreender os entraves e os avanços da Chamada.

A aplicação do questionário de deu através de slides em Power point e as questões iam sendo esclarecidas na medida em que iam sendo respondidas. As respostas foram recolhidas e o material foi para compilação e análise do resultado, conforme tabela abaixo.

Tabela 7 — questionário de avaliação aplicado na reunião final da chamada de ATER

Perguntas	Sim	Não	Observações
1) Nesses três anos de Chamada foi inserida alguma nova atividade produtiva? Quais?	15	4	
2) Foram oferecidas atividades para as mulheres participarem?	15	5	
3) Existiu atividades onde os jovens pudessem participar	15	5	
4) O acesso a políticas públicas como acesso a assistência técnica e extensão rural (ATER) aumentou depois da chamada?	19	1	
5) O acesso a política pública como crédito rural melhorou após a sua inclusão na chamada?	14	6	

³ em anexo

6) A sua relação com o consumo de alimentos saudáveis (sem o uso de agrotóxico melhorou?)	16	4	*continua a mesma coisa (4)
7) Nesses três anos você aumentou ou diminuiu a produção de tabaco?			(9) diminuiu (5) aumentou (2) continua igual (2) Não Planta (2) não responderam
8) como vocês avaliam as reuniões, cursos, dias de campo, oferecidos durante o período da chamada?			(1) Ruim (12) Bom (7) Muito Bom
9) Foi oferecido o acesso Cadastro Ambiental Rural – CAR pelos técnicos da chamada?	19		(1) não respondeu
10) Como você avalia a Chamada pública do Tabaco			(2) Regular (13) Bom (5) muito bom

Fonte: Autora, 2017

Analisando os dados do questionário observamos que 75% dos informantes afirmaram que inseriram novas atividades produtivas na propriedade como avicultura, fruticultura, pecuária de leite, milho, arroz sequeiro, batata doce, amendoim, viticultura, alho, aipim, feijão, soja.

Figura 2 — Agricultores respondendo o questionário aplicado durante a Reunião de Avaliação Final da Chamada



Fonte: acervo da autora, 2017.

De um modo geral a avaliação da Chamada teve mais pontos positivos do que negativos, de certa forma houve atendimento da ATER mais intensificado ao agricultor, devido às exigências da Chamada prestando-lhe assistência com mais frequência,

oportunizando acesso a políticas públicas, melhorando a alimentação, qualificando e diversificando a propriedade.

8 METODOLOGIA DE ATER

Entende-se por metodologias participativa o levantamento de dados de forma que os agentes externos obtenham informações e compreendam a população local, processo de aprendizagem que capacita e envolve a todos os atores envolvidos no processo, provocando a reflexão do contexto no qual estão inseridos.

O uso de ferramentas e técnicas participativas a fim de facilitar o diálogo entre facilitador e população local, utilização de ferramentas como mapas, diagramas, calendários, comparações, experiências e ideias compartilhadas entre os atores, Diagnóstico Rural Participativo — DRP como fonte de análise, planejamento e aprendizado.

A EMATER reforça que na aplicação das Metodologias, seus técnicos devem manter postura adequada e não se descuidar de seu papel de facilitador de expressão de opiniões, para não correr o risco de manipular os agricultores (EMATER, 2013).

A primeira atividade da Chamada foi a realização de uma reunião de mobilização destinada aos líderes comunitários e aos representantes do governo municipal a fim de dar visibilidade ao programa, feita apresentação foi iniciada a busca ativa nas potenciais famílias beneficiárias.

Escolhidas as famílias iniciou-se a visita domiciliar para realização do diagnóstico individual, na forma de entrevista na propriedade do agricultor, nesse momento começava a escuta qualificada do técnico a fim de conhecer mais profundamente o contexto familiar, assim como identificar os desejos e o potencial produtivo de cada família.

Os temas trabalhados nas ações de ATER foram, atividades produtivas diversificadas com enfoque agroecológico, gestão da unidade familiar, organização social, formas de comercialização e políticas públicas, e informações sobre a CQCT.

Foram abordados assuntos de Segurança Alimentar e Nutricional, Saúde do Trabalhador no Campo, Gestão da Propriedade, Olericultura, Fruticultura, Pecuária Familiar, Sistema Paes, Biodiversidade, Energia Alternativa, agroecologia, participação social, organização social, gênero, entre outros, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida na agricultura (EMATER, 2017).

Através do DRP foi possível conhecer a realidade da comunidade, identificar as ameaças e oportunidades, conhecer melhor os agricultores e seus anseios, estruturar um planejamento de atividades coletivas, tudo através da utilização das metodologias participativas (EMATER, 2017).

DPR é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a auto gerenciar o seu planejamento e desenvolvimento (VERDEJO, 2006, p. 6).

A participação na elaboração do DRP é fundamental para um bom planejamento das atividades, voltadas ao interesse do agricultor, a escuta atenta do mediador, faz com que o agricultor realmente se sinta parte do processo, ele é que faz a diferença, o técnico deve ser visto apenas como mediador do processo (EMATER, 2017).

Segundo a EMATER, para a execução da Chamada foram utilizadas diversas metodologias para a execução do serviço contratado, como visitas, dias de campo, diagnóstico rural participativo, demonstração de métodos, excursões, oficinas, reuniões, cursos, Diagnóstico Rural Rápido -DRR e Diagnóstico Rural Participativo- DRP.

Foi este fator que contribuiu para as mudanças relatadas pelas famílias entrevistadas. O fato de serem inseridas nos processos, principalmente através das visitas de campo e palestras, fez com que pudessem participar do processo desde o início de sua construção, se tornando agentes das mudanças e opinando a respeito do que achavam ou não relevante em cada situação. Por se sentirem parte do processo, ao invés de vê-lo como algo imposto, acabaram aplicando de maneira efetiva e mudando hábitos. Sem dúvida este tipo de abordagem contribuiu de maneira significativa para o sucesso do projeto.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão rural no do Rio Grande do Sul está presente em quase todos os municípios do Estado e teve um importante papel na assistência e inclusão de novas culturas, assim como as políticas públicas de incentivo a diversificação na geração de alternativas de renda.

Em Sentinela do Sul a Chamada Pública de ATER para a Diversificação do Tabaco, foi uma ferramenta importante para o Desenvolvimento Rural no município, foi através da Chamada e da busca ativa que alguns agricultores incrementaram a sua propriedade com atividades produtivas diversas ao fumo. Os agricultores da Chamada em sua maioria possuem pequenas propriedades, e que emprega na sua maioria, mão de obra familiar. A produção para autoconsumo permite uma maior autonomia e segurança alimentar aos agricultores e suas famílias.

Entre os avanços é possível destacar as atividades introduzidas nas propriedades como hortifrútiis, grãos e criações domésticas, assim como ações de cuidados com o solo e água, acesso a políticas públicas e de organização e gestão da propriedade, e entre os entraves destacamos a diminuição de equipe técnica fragilizando ao atendimento, dificuldade de comercialização do que é produzido e a baixa participação em eventos coletivos.

Embora ainda seja possível observar entraves como a falta de informação. Muitas coisas não chegam a todos os agricultores e se faz necessário um número maior de extensionistas para, não apenas fornecer as informações, mas também dar o suporte necessário durante todo o processo.

As temáticas abordadas pela EMATER se deram de forma a envolver os agricultores e seguiram o solicitado na Chamada de ATER, dentro de cada tema, cada municipal da EMATER teve a liberdade de adotar a metodologia adequada a sua realidade.

A metodologia e os temas abordados foram fundamentais para demonstrar outras alternativas de diversificação da produção em busca de melhorar a renda, a produção, a alimentação, o conforto, o trabalho, o acesso a políticas públicas, crédito, entre outros, e a qualidade de vida no meio rural.

O envolvimento proporcionado aos moradores, durante todo o processo, lhes proporcionou o empoderamento necessário para seu engajamento no projeto. A abordagem participativa adotada durante a aplicação do projeto levou em conta as diferentes realidades e permitiu a adaptação às mesmas, melhorando as possibilidades de sucesso do mesmo.

O presente trabalho não objetiva esgotar o tema e se fazem necessários estudos mais detalhados a respeito das condições das famílias antes e após o engajamento nos projetos,

também seria importante uma análise mais aprofundada os diferentes programas de governo voltados aos agricultores, principalmente os agricultores familiares.

REFERÊNCIAS

AFUBRA - **Associação dos Fumicultores do Brasil - Fumicultura Brasileira**. Disponível em: <<https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>> Acesso em 12 nov., 2017.

BRASIL. **Presidência da República. Lei 11.326, de 24 de junho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais - Brasília-DF - julho/2006.

_____. **Presidência da República Lei 12.188, de 11 de janeiro de 2010**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária e Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - Brasília- DF Lei 12.188 - janeiro/2010.

CLIMATE – DATA.ORG. **América do Sul – Brasil – Rio Grande do Sul. Sentinela do Sul**. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/location/313475/>> Acesso em 11 out. 2017.

DESER. **A cadeia produtiva do fumo**. Disponível em: <<http://www.deser.org.br>> Acesso em 17 out. 2017.

_____. **Departamento de Estudos Sócio Econômicos Rurais**. A Dinâmica da Produção de Fumo – Curitiba - agosto 2010. Disponível em: <<http://www.deser.org.br/publicacoes/revistaTabaco-Elabora%C3%A7%C3%A3oDeser-ACT.pdf>> acesso em 12/11/2017

DEPONTI, Cidonea Machado. **Intervenção para o desenvolvimento rural: o caso da extensão rural pública do Rio Grande do Sul**. (Tese) doutorado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35398/000792406.pdf?sequence=1>> Acesso em 10 out., 2017.

DUTRA, Éder Jardel; HILSINGER, Roni. **A Cadeia produtiva do tabaco na região Sul do Brasil: aspectos quantitativos e qualitativos** - Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, n.3 p. 17-33, set./dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/12490>> Acesso em 12 nov., 2017.

EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR. **Dados Agregados por Município**. 2015 - Sentinela do Sul- Não Publicado

_____. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Escritório Municipal. Estudo de Situação- 2016 - Sentinela do Sul** – Não Publicado

_____. **Projeto de assistência técnica e extensão rural da EMATER para agricultores/as familiares inseridos em municípios com produção de tabaco na Região do Sul do Brasil**. Porto Alegre -2013.

GARCIA, Clair Boeira. **E então tu não tinhas mais os olhos queimados pelo Luar...: E era um vento forte aquele setembro** – Cap. X. pag.55 Rio Grande do Sul, CORAG. 2013.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Biblioteca - Sentinela do Sul – Histórico 2011**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedodosul/sentineladosul.pdf>> Acesso em 10 out. 2017.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **OPNCT, Observatório da Política Nacional de Controle Sobre o Tabaco - Convenção Quadro**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home/convencao_quadro/o_que_e> Acesso em 10 nov. 2017.

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário - **Chamada Pública para seleção de entidade executora de assistência técnica e extensão rural para agricultores familiares inseridos em municípios com produção de tabaco na Região Sul do Brasil** – Brasília – agosto/2013. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portalmda/sites/default/files/chamadas/CHAMADA_Diversifica%C3%A7%C3%A3o_SUL_republica%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso 04 out. 2017.

NUNES, Sidemar Presotto. **Instrumentos de política agrícola para a agricultura e a agricultura familiar no Brasil – DESER** - Departamento de Estudos Sócio Econômicos Rurais Boletim eletrônico- Nº159 junho/2007. Disponível em <<http://www.deser.org.br/documentos/doc/Pol%C3%ADtica%20Agr%C3%ADcola.pdf>> Acesso em 13 nov. 2017.

OSEIT. **Observatório Sobre as Estratégias da Indústria de Tabaco** – Disponível em: <http://observatoriotabaco.ensp.fiocruz.br/index.php/Programa_Nacional_de_Diversifica%C3%A7%C3%A3o_em_%C3%81reas_Cultivadas_com_Tabaco> Acesso em 30 out. 2017.

RUDNICKI CPS. **As relações de confiança no sistema integrado de produção do tabaco (SIPT) no Rio Grande do Sul/Brasil [Tese de Doutorado]**. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. **A cultura do tabaco na Região Sul do Brasil: dinâmica de produção, organização espacial e características socioeconômicas**. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 19, n. 2, maio/ago. 2015.

SINDITABACO – **Sindicato Interestadual Da Indústria de Tabaco**. Disponível em: <<http://sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/diversificacao/>> Acesso em 16 de out., 2017.

SOUZA CRUZ. **Quem somos**. Disponível em: http://www.souzacruz.com.br/group/sites/sou_7uvf24.nsf/vwPagesWebLive/DO7V9KSX?opendocument> Acessado em 29 out., 2017.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo: guia prático DRP**. Brasília,DF: MDA/SAF -2006- pag.6

ANEXO A – Questionário

Entrevista a ser aplicada com beneficiários da Chamada Pública da Diversificação do Tabaco no município de Sentinela do Sul.

Os critérios para escolha dos entrevistados foi:

10% do total de participantes da Chamada Pública serem de comunidades diferentes do município.

Nome	Idade	Ocupação

Total de integrantes na propriedade:

Hectares:

Localidade:

Atividade Principal:

Atividade Secundária:

- 1) Você sempre morou em Sentinela do Sul, se não, onde você morou?
- 2) Você já trabalhou em outra área além da agricultura? Se sim qual?
- 3) Sua área é própria, arrendada, cedida, outra?
- 4) Há quanto tempo (anos) a família produz tabaco? E quantos pés de tabaco planta ou pretende plantar?
- 5) Você lembra quantos mil pés produziram nos anos anteriores?
2016..... 2015.....2014.....2013.....2012.....
- 6) O que você produz além do tabaco? Qual a área de cultivo das outras atividades?
- 7) Esses cultivos são para consumo, ou para comercialização, se para comercialização como faz para vender?

8) Toda a família ajuda no cultivo do tabaco? As atividades são feitas de modo coletivo ou são divididas as tarefas, e se são quem faz o que?

9) O que significa para você ter participando da Chamada da Diversificação da cultura do Tabaco?

10) Você recebeu assistência técnica e/ou participou de eventos oferecidos pela Chamada, se sim, quais?

visita reuniões dia de campo reuniões curso outros.....

11) A participação da chamada facilitou que vocês conhecessem novas Políticas Públicas e/ou facilitaram o seu acesso?

sim não

Se sim, quais Políticas Públicas?

PRONAF investimento custeio

PNAE

FEAPER

OUTROS: Quais?.....

12) Após a participação das atividades (oficinas, reuniões, seminários, visitas, outros), você?

Continua a mesma coisa

Diversificou a produção

Aumentou a produtividade

Melhorou a alimentação

Fez o CAR – Cadastro Ambiental Rural

Adotou alguma prática apreendida na propriedade sim não

Se sim quais?

13) Você utiliza?

prática de conservação de solo Curva de nível/ terraço Plantio Direto

- Compostagem
- Irrigação
- fotovoltaica
- estufa elétrica
- Luz elétrica

14) Você participa de alguma organização social?

- não
- Associação de Moradores
- Sindicato
- Associação de Produtores
- Cooperativa
- Igreja
- outros.....

15) Você acha que programas como a Chamada devem ser continuados pelo governo, ou acha que são desnecessários? Por quê?

ANEXO A

QUESTIONÁRIO APLICADO NA REUNIAO DE AVALIAÇÃO FINAL DA CHAMADA DE ATER PARA DIVERSIFICAÇÃO DO TABACO AVALIAÇÃO FINAL DA CHAMADA PÚBLICA DA DIVERSIFICAÇÃO DO TABACO ANO III SENTINELA DO SUL 17/10/2017

1. NESSES TRÊS ANOS DE CHAMADA PÚBLICA DO TABACO FOI INSERIDA ALGUMA ATIVIDADE PRODUTIVA NA PROPRIEDADE?

- SIM NÃO
SE SIM QUAIS?

2) FORAM OFERECIDAS ATIVIDADES PARA MULHERES PARTICIPAREM?

SIM NÃO

ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA PARTICIPOU? SIM NÃO

3) EXISTIU ATIVIDADES ONDE OS JOVENS PUDESSEM PARTICIPAR?

SIM NÃO

4) O ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS COMO ACESSO A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER) AUMENTOU DEPOIS DA CHAMADA?

SIM NÃO

5) O ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS COMO CRÉDITO RURAL MELHOROU APÓS A INCLUSÃO DA CHAMADA?

SIM NÃO

6) A SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS (SEM O USO DE AGROTÓXICOS) MELHOROU?

MELHOROU PIOROU

CONTINUA IGUAL

7) NESSES TRES ANOS VOCE AUMENTOU OU DIMINUIU A PRODUÇÃO DE TABACO?

AUMENTOU DIMINUIU

8) COMO VOCÊS AVALIAM AS REUNIÕES, CURSOS, DIAS DE CAMPO OFERECIDOS DURANTE O PERIODO DA CHAMADA?

RUIM

REGULAR

BOM

MUITO BOM

9) FOI OFERECIDO O ACESSO AO CADASTRO AMBIENTAL RURAL PELOS TÉCNICOS DA CHAMADA?

SIM NÃO

10) COMO VOCÊS AVALIAM A CHAMADA PÚBLICA DA DIVERSIFICAÇÃO DO TABACO?

() RUIM

() REGULAR

() BOM

() MUITO BOM

Garcia, Nástia Duarte, acadêmica do curso de Bacharelado em Planejamento e Gestão de Desenvolvimento Rural – UFRGS - Modalidade a Distância - Pólo São Lourenço do Sul – RS

ANEXO B


TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO
**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: Carla Bargmann
RG: 405.668.286-9
CPF: 661.284.710-72

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso "O IMPACTO DA CHAMADA PUBLICA PARA DIVERSIFICAÇÃO DO TABACO NO DESENVOLVIMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE SENTINELA DO SUL/RS." para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso – Do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, "O IMPACTO DA CHAMADA PUBLICA PARA DIVERSIFICAÇÃO DO TABACO NO DESENVOLVIMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE SENTINELA DO SUL/RS." que tem como objetivo:

- 1) Analisar a participação social dos agricultores vinculados a Chamada Publica da Diversificação do Tabaco.
- 2) Investigar as eventuais mudanças ocorridas no sistema de produção dos agricultores adotantes
- 3) Estudar o perfil dos agricultores adotantes da Chamada.
- 4) Averiguar a metodologia utilizada pelos mediadores sociais na implantação da Chamada.

A minha participação consiste na recepção do aluno "Nástia Duarte Garcia" para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e a da propriedade para publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Sentinela do Sul/RS, 04 de outubro de 2017.



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: JANETE TALINE MACHADO

RG/CPF: 905.242.691-4/580.653.850-87

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso "O IMPACTO DA CHAMADA PUBLICA PARA DIVERSIFICAÇÃO DO TABACO NO DESENVOLVIMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE SENTINELA DO SUL/RS." para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso– Do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, "O IMPACTO DA CHAMADA PUBLICA PARA DIVERSIFICAÇÃO DO TABACO NO DESENVOLVIMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE SENTINELA DO SUL/RS." que tem como objetivo:

- 1) Analisar a participação social dos agricultores vinculados a Chamada Publica da Diversificação do Tabaco.
- 2) Investigar as eventuais mudanças ocorridas no sistema de produção dos agricultores adotantes
- 3) Estudar o perfil dos agricultores adotantes da Chamada.
- 4) Averiguar a metodologia utilizada pelos mediadores sociais na implantação da Chamada.

A minha participação consiste na recepção do aluno "Nástia Duarte Garcia" para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e a da propriedade para publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Sentinela do Sul/RS, 04 de outubro de 2017.



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: PAULO ELEMAR BOANOVA DUARTE

RG: 1058219641

CPF: 667.848.910-15

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso "O IMPACTO DA CHAMADA PÚBLICA PARA DIVERSIFICAÇÃO DO TABACO NO DESENVOLVIMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE SENTINELA DO SUL/RS." para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso – Do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, "O IMPACTO DA CHAMADA PÚBLICA PARA DIVERSIFICAÇÃO DO TABACO NO DESENVOLVIMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE SENTINELA DO SUL/RS." que tem como objetivo:

- 1) Analisar a participação social dos agricultores vinculados a Chamada Pública da Diversificação do Tabaco.
- 2) Investigar as eventuais mudanças ocorridas no sistema de produção dos agricultores adotantes
- 3) Estudar o perfil dos agricultores adotantes da Chamada.
- 4) Averiguar a metodologia utilizada pelos mediadores sociais na implantação da Chamada.

A minha participação consiste na recepção do aluno "Nástia Duarte Garcia" para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e a da propriedade para publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Paulo Elemar Boanova Duarte

Sentinela do Sul/RS, 04 de outubro de 2017.